

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA PRECEPTORIA DO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE

DANIELLE ALMEIDA DA MOTA

ARACAJU/SERGIPE

2020

DANIELLE ALMEIDA DA MOTA

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA PRECEPTORIA DO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Dr^a. Grace Anne Azevedo
Dória

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: Com o advento do SUS, as Instituições de Ensino Superior promoveram mudanças no processo de ensino-aprendizagem para tornar os profissionais mais crítico-reflexivos para promover transformações nas práticas de saúde. **Objetivo:** Realizar um plano de intervenção para melhorias no processo ensino-aprendizagem na preceptoria do ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção para implantação de capacitações pedagógicas e mudanças no processo de trabalho, com melhor distribuição do tempo entre preceptoria e assistência. **Considerações Finais:** As capacitações pedagógicas proporcionarão melhoras no processo ensino-aprendizagem da residência e mais tempo para que o preceptor desempenhe o seu papel.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, preceptoria

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Saúde Brasileiro, desde a década de 1980, com a criação do SUS e sua responsabilidade na formação de recursos humanos na área da saúde, tem proposto transformações voltadas à promoção da saúde. Estas transformações promoveram mudanças no antigo modelo de atenção à saúde, centrado na doença e em aspectos biológicos. Neste momento, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a ser estimuladas a inovar o processo de ensino e de aprendizagem para tornar os profissionais, cada vez mais crítico-reflexivos, ativos, protagonistas na construção de seus conhecimentos, com vistas a promover transformações nas práticas de saúde e atender às necessidades da população (BRASIL, 2004).

Nesse cenário, surge o preceptor, que é um profissional responsável pela integração de conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar e inspirar o desenvolvimento dos futuros profissionais, tornando-se exemplo e referencial para a vida profissional e para a formação ética dos alunos (CECCIM, 2004). O preceptor atua na supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos educandos nos serviços de saúde, a qual é exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista (BRASIL, 2012).

O exercício da preceptoria permite a convivência com profissionais e com discentes de vários cursos, promove o compartilhamento de saberes, de dúvidas e de ações. Além disto, contribui para o crescimento profissional por proporcionar troca de conhecimentos fortalecendo a aprendizagem, o desejo de aprender, a busca do conhecimento e do pensamento reflexivo, o que favorece a participação do crescimento e do desenvolvimento de novos profissionais (LIMA; ROZENDO, 2015).

A formação teórica e prática do profissional em saúde se faz necessária de modo a favorecer a compreensão de uma visão mais efetiva das práticas em saúde. Portanto, os profissionais envolvidos devem desenvolver metodologias e técnicas para facilitar esse novo processo de aprendizagem (BOTTEI; REGO, 2011).

O processo de ensino aprendizagem durante a residência é ainda pouco estudado. A maioria dos trabalhos existentes discute, quase exclusivamente, a titulação do corpo docente, as condições de trabalho dos residentes e a organização dos programas. O conteúdo da formação, o desenvolvimento desse processo, bem como a aprendizagem dos residentes ainda é muito pouco discutido. Estudos recentes nos trazem novos conceitos sobre o processo de ensino-aprendizagem nos permitindo identificar e compreender os problemas e as habilidades específicas (CALIL, 2000; DIAS *et al.*, 2016; SOUZA; FERREIRA, 2019).

A formação pedagógica, desde a graduação, facilitaria o processo de ensino aprendizagem no qual o preceptor é capaz de identificar as necessidades de aprendizagem dos educandos, assim como elaborar, desenvolver e avaliar o processo educacional. Entretanto, o acúmulo de atividades assistenciais e o papel como preceptor causam uma sobrecarga de trabalho que pode comprometer o ensino da preceptoria (IZECKSOHN *et al.*, 2017).

Portanto, uma proposta de intervenção voltada para a melhoria do processo ensino aprendizagem, através de um plano de intervenção, com capacitações, cursos, treinamentos e organização do processo de trabalho dos preceptores é de suma importância tanto para a evolução e o aperfeiçoamento do exercício da preceptoria em programas de residência em saúde quanto para a assistência aos pacientes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Realizar um plano de intervenção para melhorias no processo ensino-aprendizagem na preceptoria do ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário de Sergipe.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor capacitações e treinamentos a fim de melhorar o processo ensino-aprendizagem;
- Organizar o processo de trabalho para melhor desempenho no exercício da preceptoria e da assistência aos pacientes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria para fins de conclusão da Especialização de Preceptoria em Saúde.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente projeto será realizado no ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário de Sergipe, tendo como público-alvo os preceptores que atuam neste ambulatório.

A execução do plano de intervenção será realizada por uma equipe, externa ou interna, composta por profissionais que possuam formação pedagógica, escolhidos pela gestão, podendo ser professores da Universidade Federal de Sergipe, empregados da EBSEH

(Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) ou profissionais do AVASUS que obtenham expertise na área de ensino e aprendizagem.

O ambulatório de fisioterapia está inserido estruturalmente dentro do ambulatório de Hanseníase do Hospital Universitário, onde possui, atualmente, 4 salas para práticas fisioterapêuticas de várias especialidades, como fisioterapia cardiorrespiratória, ortopédica, oncológica, neuropediatria, reabilitação em amputados e atendimentos em grupo de pacientes que apresentam sequelas de hanseníase.

Os fisioterapeutas que atuam a nível ambulatorial possuem sua agenda com seus respectivos pacientes e também realizam a preceptoria de residentes e estagiários da Universidade Federal de Sergipe.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A implantação do projeto de educação permanente sugere a realização de cursos, de capacitações e de treinamentos com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento do ensino, fortalecendo a educação em saúde e qualificando profissionais para o SUS. Como sugestão de temas para capacitações e cursos:

- Aperfeiçoamento em processos pedagógicos e didáticos de ensino para preceptor;
- Cursos de planejamento pedagógico;
- Processos de ensino-aprendizagem.

Os treinamentos serão realizados presencialmente no Hospital Universitário, preferencialmente no horário de trabalho dos preceptores, com duração de 60 horas por semestre, sendo 10 horas por mês. Posteriormente, poderão ser realizados outros cursos a depender da necessidade dos preceptores e do serviço.

Para execução do Plano de Intervenção, propõe-se uma reorganização da seguinte forma:

- Redução do período de assistência ao paciente pelo preceptor em 1 hora por turno para realização de pesquisa científica e de estudo;
- Destinação da carga horária de 1 hora por turno para preceptoria com residente, com planejamento de ações de intervenções e aplicação de conceitos obtidos nos cursos e treinamentos;
- Destinação de 2 a 3 horas semanais para realização dos cursos/treinamentos do Plano de Preceptoria.

Desta forma, o preceptor ficaria menos horas na assistência aos seus pacientes, podendo oferecer maior auxílio aos residentes na supervisão, discussão de casos clínicos e conseqüentemente melhoria nos atendimentos dos pacientes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades encontram-se: a gestão não conseguir uma equipe disposta a executá-lo e/ou não aceitar a implantação deste plano de intervenção no setor ambulatorial, nesse momento.

Podemos elencar como oportunidades: a facilitação de cursos ou treinamentos a serem ministrados por profissionais capacitados que estejam inseridos na instituição, sem a necessidade de contratação de profissional externo, gerando baixo custo para empresa, o ambiente ambulatorial ser favorável a implementação do plano de preceptoria e o comprometimento dos preceptores pela busca do saber.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como instrumento de avaliação desse processo de implantação do projeto de preceptoria, sugere-se a aplicação de um questionário qualitativo aos preceptores, trimestralmente, para avaliar o nível de sobrecarga e satisfação com as alterações propostas pelo plano de intervenção (Apêndice 1) e a confecção de um relatório semiestruturado (Apêndice 2) direcionado aos residentes sobre o aprendizado e a área de atuação estudada neste cenário ambulatorial de Fisioterapia.

Sugere-se que do questionário haja construção de indicadores expondo à gestão os resultados analisados, demonstrando ou não a necessidade da aplicação do plano de intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de intervenção propõe melhorias no processo ensino-aprendizagem do preceptor e busca proporcionar a implantação de aperfeiçoamentos, cursos e capacitações e reorganizar o processo de trabalho como medidas relevantes para o serviço no ambulatório de fisioterapia de um Hospital Universitário, visto que a maioria dos preceptores não possuem formação pedagógica o que pode impactar no desenvolvimento e no aprendizado do residente.

A implantação do plano de intervenção acarretará benefícios para o programa de residência na medida em que favorecerá o desenvolvimento de competência pedagógica ao preceptor, imprescindível para a construção de conhecimento crítico e reflexivo do residente,

bem como aperfeiçoar o aprendizado teórico-prático dos residentes, impactando na melhoria da qualidade assistencial aos pacientes.

A melhor distribuição da assistência e a supervisão aos residentes ocasionará melhorias na organização do trabalho, no processo de ensino-aprendizagem e na qualidade assistencial. No entanto, a não aceitação da gestão em colocar em prática o plano de intervenção, devido à redução do horário de assistência aos pacientes, causarão dificuldades na implementação do projeto de intervenção.

REFERÊNCIAS

- BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331201100010000>
- BRASIL. Secretaria de Educação Superior. **Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde**. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 03 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198/2004, de 13 de fevereiro de 2004: Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 15 nov. 2020.
- CALIL, Luis Carlos. Proposta de um modelo pedagógico para programas de residência médica. **Revista Brasileira de Medicina**. 2000; 57(7): 751-756.
- CECCIM, Ricardo Burg. Educação permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface com saúde educação* 2004; 9 (16): 161-177.
- DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas, *et al.* A tutoria no processo ensino-aprendizagem no **contexto** da formação interprofissional em saúde. **Saúde debate** 40 (111) Oct.-Dec.2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611120>
- IZECKSOHN, Melina Marques Vieira *et al.* Preceptoria, medicina de Família e comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 737-746, marc. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017223.332372016>
- LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet-Saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 19, supl. 1, p. 779-91, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.
- SOUZA, Sanay Vitorino; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectiva e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci**. 2019;44(1):15-21. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>.

APÊNDICE 2

- Relatório semiestruturado de aplicação aos residentes:
 - a) Como você se sentiu durante a residência?
 - b) Suas expectativas foram atendidas?
 - c) O que você acha que pode melhorar?
 - d) Quais as deficiências encontradas nesse cenário de interação ensino-serviço?
 - e) Quais aprendizagens/habilidades foram adquiridas nesse cenário?